Possibilidades da tradução de algumas formas nominais no livro II dos Fastos, de Ovídio

Beethoven Alvarez

Introdução

Este trabalho pretende mostrar algumas possibilidades de tradução, além de estender alguns comentários morfossintáticos ou estilístico-literários acerca de algumas formas nominais do latim clássico, a saber, particípio presente, particípio futuro ativo e passivo, gerúndio e infinitivo, dentro de um *corpus* selecionado de 400 versos do início do livro II dos *Fastos,* de Ovídio.

Daremos um enfoque mais gramatical ao estudo, reduzindo as margens de uma abordagem mais literária. Não é nossa pretensão propor alguma tradução canônica de nenhum verso nem estabelecer critérios formalistas, tão-só temos como objetivo ilustrar as distintas variantes que podem assumir uma determinada construção quando vertida do latim para o português, tendo em vista as questões de estilo e as possibilidades sintáticas.

Todas as citações do poema de Ovídeo utilizadas neste trabalho são da edição eletrônica dos *Fastos* disponível na página da internet *The Latin Library*, assim indicamos entre parênteses apenas o número dos versos citados.

O infinitivo (e a construção *acusativus cum infinitivo*)

Em latim, tendo características verbo-nominais, o infinitivo pode assumir, na oração, função de nominativo ou acusativo,

flexionando-se ainda em tempo e voz (e, no caso de algumas línguas neolatinas, notadamente, o português, recebendo até desinência pessoal); nas chamadas orações infinitivas, pode apresentar sujeito próprio no acusativo ou possuir o mesmo sujeito da oração principal – o que, por exemplo, pode distinguir possibilidades de tradução como veremos.

Em uma oração independente, normalmente em narrações, aparece apenas na construção denominada *infinitivo histórico,* como explica Faria (1958, p. 388, § 46). Porém, em nosso *corpus,* não houve nenhuma incidência desse tipo de infinitivo.

Pode também apresentar-se como: (1) um sujeito absoluto, com a noção nominal reforçada; (2) como complemento de outro verbo em orações subordinadas, apresentando o mesmo sujeito expresso na oração principal ou possuindo sujeito próprio que sempre virá no acusativo – o que configura a *oração infinitiva* –, acompanhado ou não de um predicativo, também no acusativo[1].

Na função de *sujeito*, encontramos dois exemplos em nosso *corpus*:

(...) *ubi* ***vincere*** *aperte non datur, insidias armaque tecta parant (213-4)*

1. No caso da omissão do sujeito da oração infinitiva, o predicativo desse sujeito aparece no nominativo, concordando com o sujeito da oração principal. Caso o sujeito da oração infinitiva seja pessoa indeterminada ou esteja no genitivo na oração principal, o predicativo, na oração infinitiva, vem no acusativo; e, construção usual do verbo *licet*, se o sujeito omitido na oração infinitiva vier expresso no dativo, seu predicativo deverá ir para o dativo. (FARIA, p. 456, § 4-6)

(...) onde **vencer** abertamente não era permitido, eles preparam armadilhas e armas escondidas

(...) *sic* ***currere*** *mos est (283)*

(...) como **correr** é o costume

As orações infinitivas são subordinadas substantivas que podem desempenhar funções de sujeito ou de complemento da oração principal.

Como *orações infinitivas subjetivas*, são empregadas principalmente com verbos impessoais e expressões impessoais, conforme único exemplo extraído do texo:

(...) *credibile est ipsos* ***consuluisse*** *deos (238)*

(...) é de se crer que os próprios deuses deliberaram (terem os deuses deliberado)

Como *orações infinitivas objetivas*, podem completar o sentido de 4 grupos de verbos, a saber, verbos declarativos (*verba declarandi*) ou de conhecimento (*verba sapienti*), caso em que só é possível a construção da subordinada com infinitivo, nunca com a conjunção integrante; verbos perceptivos ou cognitivos (*verba sentiendi*); verbos volitivos (*verba voluntatis*) e verbos que exprimem sentimentos (*verba affectum*).

(1) Exemplos encontrados de orações objetivas introduzidas por *verba declarandi*:

Ecquis ad haec illinc crederet ***esse*** *viam?(8)*

Quem acreditaria que havia (haver) um caminho de lá para cá?

Omne nefas omnemque mali purgamina causam credebant nostri ***tollere posse*** *senes (35-6)*

Nossos velhos acreditavam que as purificações podiam afastar (poderem as purificações afastar) toda causa do mal e todo pecado

(...) *astris delphina recepit Iuppiter et stellas iussit* ***habere*** *novem (117-8)* (sem sujeito expresso)

(...) Júpiter recolheu o golfinho aos astros, e ordenou ter (que tivesse) nove estrelas

(...) *siquis Borean* ***horrere*** *solebat (147)* (sem sujeito expresso)

(...) se alguém costumava temer Bóreas (locução verbal)

Illa fama refert Fabios ***exisse*** *trecentos (203)*

Conta aquela lenda que trezentos Fábios saíram (terem trezentos Fábios saído)

(2) Exemplos encontrados de orações objetivas introduzidas por *verba sentiendi*:

(...) *illa nocentes impia lustratos* ***ponere*** *facta putat (38)*

(...) ela [a Grécia] julga que os criminosos purificados afastam seus feitos ímpios (os crimonosos purificados afastarem)

(...) *tergo delphina recurvo se memorant oneri* ***subposuisse*** *novo (114)*

(...) lembram que um golfinho com o dorso curvado se pôs por baixo [dele] com uma nova carga (ter um golfinho se posto)

(...) *Custodem protinus Ursae aspicies geminos* ***exseruisse*** *pedes (154)*

(...) tu verás em seguida que o Guardião da Ursa mostrou seus dois pés (ter o Guardião da Ursa mostrado)

Hic, ubi nunc fora sunt, lintres ***errare*** *videres (391)*

Aqui onde agora são as praças verias botes vagarem (que botes vagavam)

Nescioquem in vobis suspicor ***esse*** *deum (398)*

Suspeito haver (que há) entre nós não sei qual deus

Em português, depois dos verbos sensitivos “ver”, “ouvir”, “sentir” e causativos “fazer”, “mandar”, “deixar”, com os quais o infinitivo não forma locução verbal, é comum a tradução mantendo a estrutura original de acusativo-infinitivo.

(3) Exemplos encontrados de orações objetivas introduzidas por *verba voluntatis*:

Nunc mihi (...) vellem, Maeonide, pectus ***inesse*** *tuum (120)*

Homero, eu gostaria (de haver) que houvesse em mim teu espírito

Quid volui demens elegis ***imponere*** *tantum ponderis? (125-6)* (sem sujeito expresso)

Por que, insensato, queria impor a estes versos elegíacos tamanha importância? (locução verbal)

*Audes fatidicum verbis **fallere** velle deum? (262)* (sem sujeito expresso)

Ousas querer enganar com as palavras o deus adivinho? (locução verbal)

(...) *hic castas (...) iubet **esse** maritas (139)* (com predicativo)

(...) este ordena que as esposas sejam castas (as esposas serem castas)

*Ipse deus nudus nudos iubet **ire** ministros (287)* (com predicativo)

O próprio deus nu ordena que os ministros vão nus (irem os ministros nus)

(4) Exemplos encontrados de orações objetivas introduzidas por *verba affectus*:

*Ipse deus velox **discurrere** gaudet in altis montibus (285-6)* (sem sujeito expresso)

O próprio deus gosta de correr veloz nos altos montes (locução verbal)

(...) *indoluit Fabios **potuisse** Remumque **vincere**, Quintilios non **potuisse** suos (377-8)*

(...) se afligiu que Remo e os Fábios pudessem vencer, (e) seus Quintilios não pudessem

Além disso, existe o *infinitivo exclamativo*, acompanhado ou não da enclítica *ne*, para exprimir admiração ou surpresa: seu sujeito sempre aparece no acusativo.

***Ire** per hanc noli, quisquis es; omen habet (202)*

Não vá lá, quem quer que sejas: tem má sorte! (Não queiras ir por lá; ir por lá não queiras)

No latim clássico, com raros registros, há também o chamado *infinitivo de determinação*, usado com freqüência na gramática grega, que consistia em uma forma de infinitivo dependente de um particípio passado adjetivado.

*(...) non erat apta **legi** (254)*

(...) não estava própria para **ser colhida** (hipálage da árvore pelo fruto)

*Sub Iove durabant et corpora nuda gerebant, docta graves imbres et **tolerare** Notos (299-300)*

Viviam sob o céu e traziam os corpos nus, acostumados a **tolerar** graves chuvas e o Noto

Ainda encontramos registros de uma construção chamada *nominativo com infinitivo* ou *passiva pessoal*, em que a oração infinitiva tem seu sujeito no nominativo como sujeito da oração principal de um verbo na voz passival pessoal, como:

*Cynthia saepe (...) fertur (...) **obstipuisse** (91-2)*

Diz-se que Diana ficou (ter ficado) muitas vezes maravilhada (Diana é dita ter ficado)

*Immemor imperii **sedisse** sub arbore fertur (255)*

Conta-se que se sentou (ter sentado), esquecido da ordem, sob a árvore

*Pana deum (...) veteres **coluisse** feruntur Arcades (271-2)*

Conta-se que os antigos Arcades cultuaram (terem os antigos Arcades cultuado) Pã

*ante Iovem genitum terras **habuisse** feruntur Arcades (289-290)*

Conta-se que os Arcades habitavam (term os Arcades habitado)aquelas terras antes do nascimento de Júpiter

Apontamos para uma preferência pela tradução para o português de uma oração infinitiva por uma oração substantiva desenvolvida nos casos em que seu sujeito venha especificado em latim. Já nos casos em que o sujeito da oração infinitiva é o mesmo da oração principal, entendemos que a tradução por uma oração reduzida de infinitivo é a mais comum.

Gerúndio, gerundivo e particípio futuro ativo

Sendo uma espécie de substantivo verbal servindo de flexão ao infinitivo, o gerúndio substitui o infinitivo nos casos genitivo, acusativo, ablativo e dativo (conquanto o verbo não apresente complementação direta). Veja:

*Ille (...) pretiumque **vehendi** cantat (115-6)*

E ele canta o prêmio do veículo (do transportar; do transporte)

Não é de se estranhar que o gerúndio latino, especialmente no acusativo, dativo e genitivo, seja traduzido para o português por um substantivo, ou ainda por um infinitivo. Em latim, semanticamente, o gerúndio conserva seu significado primitivo de nomes de ação (CLIMENT, 1945, p. 250).

Uma vez que o gerúndio do português do português moderno seja uma evolução (tanto morfológica quanto sintática) do ablativo do gerúndio latino, percebemos que a melhor tradução do abaltivo do gerúndio seja pelo próprio gerúndio em português[2]. Assim:

(...) *facit hic tua magna* ***tuendo*** *(133)*

(...) ele faz grandes tuas muralhas protegendo (por proteger; porque protegeu; enquanto protege)

Por sua vez, o gerundivo é chamado de adjetivo verbal ou particípio futuro passivo, podendo ser usado no lugar do gerúndio em determinadas circunstâncias. O gerundivo tem duas funções distintas, (1) de substituir o gerúndio em algumas construções e (2) de indicar uma idéia de obrigação, quando é usado como adjetivo qualificativo ou predicativo do verbo *sum*, por isso também chamado de *particípio de obrigação* (FARIA, 1958, p. 458).

Apenas será usado o gerundivo no lugar do gerúndio quando este último, no acusativo, dativo e no ablativo acompanhado de preposição, vier acompanhado de complemento direto. Como em:

---

2. Não é propósito desse presente trabalho mostrar como se processou essa evolução. Para tal, cf. Campos (1980) ou, menos detalhadamente, Alvarez (2003).

(...) ***pacando*** *siquid* ***ab hoste*** *vacat (17-8)*

(...) se te sobra algum tempo da pacificação do inimigo (de pacificar o inimigo; de estar pacificando o inimigo)

Non haec sunt digitis ***arma tenenda*** *tuis. (102)* (particípio de obrigação + agente no dativo)

Estas armas não são para serem seguradas por seus dedos (não são para teus dedos segurarem estas armas)

Haec mihi praecipuo est ore ***canenda*** *dies (124)* (particípio de obrigação + agente no dativo)

Este dia deve ser cantado por mim com um canto ilustre

Moenia*, tu dederas* ***transilienda*** *Remo (134)*

Tu deras a Remo muralhas que deviam ser ultrapassadas

Ibat odoratis umeros perfusa capillis Maeonis, ***aurato conspicienda sinu*** *(309-310)*

A jovem Meônia ia banhada com os cabelos perfumados pelos ombros mostrando o seio dourado (com o dourado que devia ser visto) (talvez, por isso não *apparens sinum auratum*)

Dumque parant epulas ***potanda****que* ***vina*** *ministri (317)* (particípio de obrigação + agente no dativo)

Enquanto preparavam as festas e os vinhos que deviam ser bebidos pelo ministro

Bracchia *per lusus* ***experienda*** *dabant (368)*

Davam os braços ao exercício durante os jogos (os braços que devia ser exercitados; se permitiam exercitar os braços)

O particípio futuro constituía, inicialmente, uma conjugação perifrástica e possuía formas ativa e passiva (a forma passiva é conhecida como gerundivo). As formas do particípio eram usadas com valor atributivo ou predicativo, isto é, ora vinham determinando um substantivo, no papel de adjunto adnominal, ora, mais comumente, complementando ou qualificando um nome, em função predicativa, aparecendo normalmente no nominativo ou acusativo.

Et felix prima sorte ***futurus erat*** *(338)*

E haveria de ser feliz na primeira tentativa

Proximus Hesperias Titan ***abiturus*** *in undas (73)*

O próximo Titã deverá partir para as ondas do oeste

Particípio presente (e a construção *ablativus absolutus*)

Em latim, os particípios têm um valor tanto adjetivo quanto circunstancial. Destarte poder o particípio tanto equivaler a uma oração subordinada adjetiva quanto a uma adverbial.

Perceba que o particípio presente pode ser traduzido por orações adjetivas, ressaltando então seu valor adjetivo e ainda conservando valores adverbiais – o que seria uma tradução, certas vezes, mais próxima da semântica latina. Note que o aspecto verbal do particípio presente indica que a ação desempenhada por ele realiza-se ao mesmo tempo que a ação da oração principal.

O particípio presente sempre se refere a um elemento da oração principal da qual fazia parte ou aparece ligado a um nome ou pronome, nesse caso, formando uma oração independente, chamada oração coordenada absoluta, e que, em latim, damos o nome de *ablativo absoluto*, na qual tanto o sujeito como o particípio presente se apresentam no ablativo.

Ainda em latim, o particípio presente se confunde com o abaltivo de gerúndio, e Marouzeau (apud Campos, 1980, p. 15) explica que o desenvolvimento do particípio presente durante o período clássico fosse provavelmente artificial.

Em português, como em outras línguas românicas, o gerúndio do ablativo substituiu o emprego que fazia o latim clássico do particípio presente, e conservou como adjetivos alguns outros. Vejamos:

Ipse ego flaminicam ***poscentem*** *februa vidi; februa* ***poscenti*** *pinea virga data est. (27-8)*

Eu mesmo já vi uma Flaminica **pedindo** (que pedia, enquanto pedia) a *februa*: um ramo de pinheiro foi dado **àquela que pedia** a *februa*.

(...) *illa* ***nocentes*** *impia lustratos ponere facta putat (35-6)*

ela [a Grécia] julga que os **criminosos** (aqueles que matam) purificados afastam seus feitos ímpios

Illa nocte aliquis, ***tollens*** *ad sidera voltum, dicet (75-6)*

Naquela noite, **voltando** a face para os astros alguém dirá (enquanto volta a face)

*Is fugiet visus nocte **sequente** tuos (80)*

Este fugirá dos teus olhos na noite **seguinte** (que segue)

*Carmine **currentes** ille tenebat aquas (84)*

Ele fazia parar as águas **correntes** (que correm; enquanto correm) com seu canto

*Saepe **sequens** agnam lupus est a voce retentus (85)*

O lobo **perseguindo** (que perseguia; enquanto perseguia) o cordeiro muitas vezes foi retido por sua voz

*Saepe avidum **fugiens** restitit agna lupum (86)*

Muitas vezes o cordeiro **fugindo** (que fugia; enquanto fugia) detém-se diante do ávido lobo

*Inde domum **repetens** puppem conscendit Arion (95)*

Árion embarcou em um navio **retornando** (que retornava) para esta pátria

*Flebilibus numeris veluti **canentia** dura traiectus penna **tempora** cantat olor (109-110)*

Assim como o cisne atravessado na **cabeça branca** com a flecha cruel canta com melodias tristes

*Ille, **sedens** citharamque **tenens** (115)*

Ele **montando** [o golfinho] e **trazendo** a cítara (que monta e traz; enquanto monta e traz)

*Quid volui **demens** elegis imponere tantum ponderis? (214-5)*

Por que, **insensato** (perdendo a mente; enquanto fica louco), queria impor a estes versos elegíacos tamanha importância?

*Magnaque **discedens** signa reliquit hiems (152)*

E o inverno **acabando** deixou grandes sinais (que acaba; enquanto acaba)

*Illa, deae **tangens** arcus, (...) ait (157-8)*

Ela, **tocando** o arco da deusa, (...) disse (que toca; enquanto toca)

*illa quidem,(...), adstitit **amens** (185)*

Ela, na verdade, parou de pé **louca** (enlouquecendo; enquanto enlouquecia)

*Arctophylax formam terga **sequentis** habet (190)*

O Guardião da Ursa toma a forma **daquele que segue** as costas

*Aut nive, quae Zephyro victa **tepente** fluit (220)*

Ou pela neve que derrete aquecida pelo **morno** Zéfiro (pelo Zéfiro que é morno)

*Idibus illa latent, oriuntur nocte **sequenti** (245)*

Nos Idos, elas se escondem; na noite **seguinte** aparecem (que segue)

*At tibi, dum **lactens** haerebit in arbore ficus (263)*

Porém enquanto o **tenro** figo (que é novo) pender na árvore

*Nulla sub imperio terra **colentis** erat (296)*

Nenhuma terra estava sob o comando **daquele que cultiva**

*Cetera **temptantem** subito Tirynthius heros reppulit (349-350)*

Subitamente o herói tiríntio repeliu **aquele que tentava** outras coisas (que estava tentando)

(...) *qui videre **iacentem** (355)*

(...) aqueles que viram-no caído (aquele que caíu)

*Veste deus lusus **fallentes** lumina vestes non amat (357-8)*

O deus, enganado pela roupa, não gosta das roupas **que enganam** os olhos (enganadora dos olhos)

(...) *veribus **stridentia** detrahit exta (373)*

(...) puxou as vísceras **chiantes** (que chiavam) nos espetos

*Jussa **recusantes** peragunt lacrimosa ministri (387)*

Os ministros **hesitando** (que hesitavam) aceitam a ordem funesta

*Aut plus aut medium **sole** <u>**tenente**</u> diem (164)*

Ocupando o meio do dia ou um pouco mais (ao ocupar, quando ocupava)

(...) *medias **sole** <u>**tenente**</u> vias (364)*

(...) o sol **atingindo** o meio do céu (que atingia, quando atingia)

(...) ***patruo** regna **<u>tenente</u> suo** (384)*

(...) tendo [seu] tio os reinos (que tinha; quando tinha)

Casos de ablativo absoluto com particípio passado:

*Aut quia **placatis** sunt tempora pura **sepulcris** (33)*

Ou porque, **aplacados os plácidos sepulcros**, os dias eram puros

(...) *hic castas **duce se** iubet esse maritas (139)*

(...) **reinando**, este ordena as esposas serem castas (enquanto reinava)

*Castra loco ponunt: **destrictis ensibus** (207)*

Levantaram acampamento em um local: **desembainhadas as espadas**

*Nuda ferant **posita** corpora **veste** (284)*

Trazem os corpos nus, **tendo as roupas depostas**

*Sic **epulis functi** sic dant sua corpora somno (327)*

Assim, **terminadas as festas**, entregaram seus corpos ao sono

*Et **positis** iuxta secubuere **toris** (328)*

E, **postos os colchões**, dormem sozinhos um perto do outro

*Turbatum **viso** rettulit **angue** pedem (342)*

Vista a serpente, o viajante retirou o pé perturbado (vendo; quando viu)

(...) ***caesa*** *de more* ***capella*** *(361)*

(...) imolada uma cabra, como de costume

Considerações finais

Por hora, este é um trabalho de pesquisa em andamento, o objetivo, por enquanto, é apenas indicar as possibilidades que podem assumir algumas traduções dessas formas nominais. A partir da compilação dos dados constantes deste trabalho, poderemos *a posteriori* proceder a uma análise mais ampla, estabelecendo ora relações estilístico-literárias mais firmes ora contextualizando histórica e socialmente a obra e o autor a partir dos dados lingüísticos.

Referências bibliográficas

ALVAREZ, B. B. Uma pequena análise histórico-descritiva do gerúndio. 2003. 30 p. Monografia (Graduação em Letras), Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CAMPOS, O. A. S. O gerúndio no português: estudo histórico-descritivo. Rio de Janeiro: Presença, 1980.

CLIMENT, M. B. Sintaxis latina. 10. ed. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992.

ERNOUT, A. e THOMAS, F. Sintaxe latine. 2. ed. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1959.

FARIA, E. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

OVÍDIO, P. N. Fastos. Disponível em: http://www. thelatinlibrary. com/ovid/ovid.fasti2.shtml. Acesso em: 24 out. 2005.

SARAIVA, F. R. dos Santos. Novísssimo dicionário latino-português. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Garnier, 1993.